

Composição e abundância das espécies de peixes dominantes capturadas acidentalmente pela pesca de camarão no Sul da Bahia (Brasil).

Verônica F. Costa¹, Leonardo E. Moraes².

1. Estudante de IC da Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Sosígenes Costa – UFSB; *vel.fernandes@hotmail.com
 2. Professor orientador da Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Sosígenes Costa – UFSB.

Palavras Chave: *Fauna acompanhante, Ictiofauna, Sciaenidae*

Introdução

A pesca do camarão no Sul da Bahia possui fundamental importância para a atividade econômica pesqueira. Esta modalidade de pesca é conhecida pelo impacto gerado a partir da captura acidental de diversas espécies marinhas, desde moluscos até a ictiofauna, as quais tendem a ser descartados mortos ao mar por não possuírem peso e tamanho suficientes para serem comercializados. A partir do acompanhamento do Programa de Monitoramento Contínuo da Atividade Pesqueira desenvolvido pelo Porto da Fíbria Celulose, o presente estudo teve o objetivo de: 1) avaliar a composição e abundância da ictiofauna associada à pesca do camarão; 2) avaliar possíveis interferências do descarte do rejeito das atividades de dragagem do Porto da Fíbria Celulose sobre a ictiofauna associada ao banco camaroneiro do município de Caravelas, Bahia. Para tanto, foram analisadas amostras de quatro pontos fixos (AD – Área de Descarte, P01, P02, P03) e pontos aleatórios – OB.

Resultados e Discussão

Um total de 7.374 indivíduos e 72,5kg foram capturados, distribuídos entre 75 espécies de peixes. Cerca de 70% dos indivíduos e da biomassa foram distribuídos entre 10 espécies (Tab. 1), indicando baixa dominância e relativa equidade entre as espécies, ao contrário do que acontece em outras regiões do Brasil. A família Sciaenidae foi a mais abundante e mais diversa na área de estudo.

Tabela 1: Frequência e abundância das 10 primeiras espécies por ponto de coleta. Legenda: 4 – abundante e freqüente; 3 – abundante; 2 – freqüente; 1 – raro.

	AD	P01	P02	P03	OB
Dermersais					
<i>Stellifer rastrifer</i>	5,8	5,3	81,7	11,8	7,3
<i>Stellifer brasiliensis</i>	23,0	19,4	9,1	38,7	5,5
<i>Paralonchurus brasiliensis</i>	2,4	8,2	9,8	4,6	5,1
<i>Stellifer stellifer</i>	6,4	3,0	6,8	5,4	8,4
<i>Symphurus tessellatus</i>	1,1	3,4	4,4	7,8	5,5
<i>Isopisthus parvipinnis</i>	1,5	5,7	4,4	7,9	0,1
<i>Stellifer spB</i>	3,5	1,9	3,5	2,4	1,6
<i>Cathorops spixii</i>	0,4	1,0	2,6	2,8	5,1
<i>Ctenosciaena gracilicirrus</i>		5,2		3,2	
<i>Larimus breviceps</i>	1,0	3,3	1,1	0,3	1,0
Pelágicos					
<i>Odontognathus mucronatus</i>	7,3	8,2	10,8	21,0	4,1
<i>Chloroscombrus chrysurus</i>	2,5	13,8	0,5	5,8	
<i>Pellona harroweri</i>	1,0	14,0	1,1	1,9	0,3
<i>Chirocentron bleekermanus</i>	5,1	3,8	0,5	4,2	0,1
<i>Anchoa spinifera</i>	2,9	1,4	3,2	1,2	
<i>Anchoa januaria</i>	0,3	0,8	1,8	1,2	3,4
<i>Anchoa filifera</i>	0,3	1,0	1,5	0,3	0,8
<i>Selene vomer</i>	0,3	3,4	0,1		
<i>Anchoa lyolepis</i>		0,4	0,6	2,3	
<i>Cetengraulis edentulus</i>	0,1	0,8	0,5	0,6	

Percebeu-se, principalmente, a abundância e freqüência das mesmas espécies nos pontos 1, 2 e 3. Na área de descarte (AD) e pontos aleatórios (OB) foram observadas semelhanças para apenas algumas dessas espécies. Estas diferenças se confirmam a partir da comparação da abundância total (Fig. 1) e das análises de similaridade (Fig. 2) entre os sítios de amostragem.

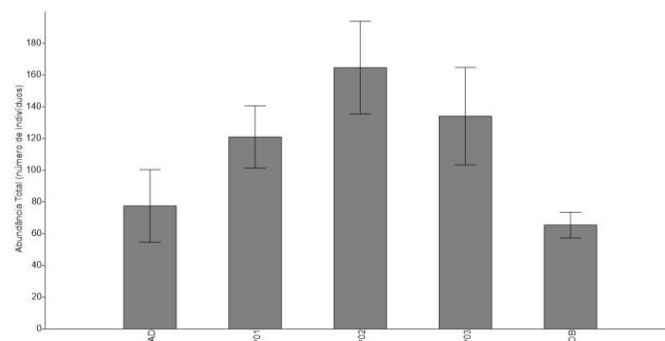


Figura 1: Gráfico de abundância total por sítio amostrado.

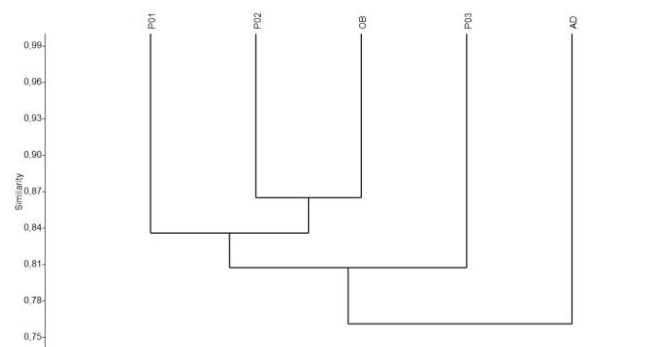


Figura 2: Gráfico de análise de similaridade entre os sítios amostrados.

Conclusões

Conclui-se que, para os três pontos (01, 02 e 03) não há diferença significativa de freqüência e abundância de espécies. Observaram-se diferenças apenas se comparado esses três pontos aos pontos AD e OB. As famílias e espécies, em sua maioria, estão de acordo com o esperado para a ictiofauna acompanhante, baseado nas revisões bibliográficas.

Agradecimentos

Agradecemos à UFSB pelo financiamento da pesquisa e ao CEPENE e associados pelo fornecimento dos dados que foram analisados.